

Governança Corporativa Na Instituição Financeira Bradesco

Mariana de Oliveira Santos¹, Wellison de Gois Sousa²,
Cícero Tadeu Tavares Duarte³

Resumo: Governança corporativa é importante por ser um conjunto de procedimentos que auxiliam as empresas e demais organizações na transparência dos negócios e no relacionamento entre envolvidos na gestão da empresa fornecendo uma estrutura que propicia alcançar os objetivos da companhia. O presente estudo teve por objetivo geral estudar as definições de governança corporativa no Brasil e Mundo, assim como sua relevância nas instituições financeiras adentrando especificamente na Instituição Bradesco e mostrando como tal empresa está se adequando e utilizando os princípios em sua gestão. A pesquisa é bibliográfica caracterizada por possuir dados quantitativos e qualitativos retirados de livros, artigos e sites. Os dados analisados foram submetidos a métodos estatísticos básicos e a análise de conteúdo das informações disponibilizadas em alguns sites. Concluiu-se que a Governança Corporativa contribuir para a melhoria da gestão e dos resultados das instituições financeiras.

Palavras-chave: Instituição financeira; Governança corporativa; Bradesco.

CORPORATE GOVERNANCE IN THE BRADESCO FINANCIAL INSTITUTION

Abstract: Corporate governance is important because it is a set of procedures that help companies and other organizations in the transparency of business and the relationship between those involved in the management of the company providing a structure that enables the company to achieve its objectives. The present study aimed to study the definitions of corporate governance in Brazil and the World, as well as its relevance in financial institutions, specifically entering Bradesco Institution and showing how such company is adapting and using the principles in its management. The research is bibliographic characterized by having quantitative and qualitative data taken from books, articles and websites. The analyzed data were submitted to basic statistical methods and content analysis of the information available on some websites. It was concluded that Corporate Governance contributes to the improvement of management and results of financial institutions.

Key words: Financial institution; Corporate governance; Bradesco.

Date of Submission: 27-07-2020

Date of acceptance: 11-08-2020

I. INTRODUÇÃO

A Governança Corporativa é uma ferramenta pela qual as empresas e demais organizações são conduzidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo relações profissionais entre sócios, administrativas e até mesmo de órgãos de fiscalização e controle e demais interessados.

Segundo Padoveze (2011) pode definir “Governança Corporativa como sendo um conjunto de atividades, métodos e práticas que consistem em dar absoluta transparência nos negócios e nas demonstrações contábeis das empresas, com a finalidade básica de proteção máxima ao investidor”. É importante ressaltar que a Governança é um dos instrumentos que ajuda no processo de minimização do conflito de agência.

A conscientização corporativa no Brasil e no mundo tem resultado em inúmeros benefícios para o bem das empresas, através de uma transparência nas ações e de uma participação mais efetiva dos acionistas no dia a dia das instituições. A aplicação da governança corporativa através da utilização de princípios básicos proporciona melhores práticas na administração corporativa, propiciando um melhor relacionamento entre empresários e investidores. Esse tema é relevante para a sociedade porque vai trazer conceitos importantes sobre a governança e sua aplicabilidade em uma instituição financeira. Para o profissional da contabilidade um campo aberto de trabalho, visto que poucas empresas utilizam desta metodologia.

Considerando os pontos apresentados, o problema que este artigo buscou solucionar foi: A utilização da Governança Corporativa em uma instituição financeira pode contribuir para o aperfeiçoamento da gestão?

O objetivo geral esta pesquisa demonstrar a importância do tema, a adoção da governança corporativa proporciona melhora na gestão empresarial além de melhorar a imagem da instituição e atrair investidores.

II. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa e quantitativa realizada em livros, artigos e sites. Onde trata da governança com dados que norteiam desde sua origem a sua aplicação, e dados qualitativos que remetem a sua utilização na intuição bancária. Através de pesquisas em artigos tais como de BEVILAQUA e CASTRO, livros como o Código das melhores práticas de governança corporativa (IBGC) e Introdução à administração financeira (PADOVEZE) e sites tais como da Presidência da República, Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, Bradesco e Bancos do Brasil, que buscou-se conseguir fundamentação conceitual para a realização e interpretação dos resultados.

Inicialmente buscou a conceitualização da Governança Corporativa no Brasil e no Mundo, em seguida a escolha da instituição financeira, posteriormente a coleta dos dados da instituição Bradesco e sua análise e interpretação dos dados coletados os transformando em informações e por fim a conclusão da importância do tema estudado.

III. ORIGEM E DEFINIÇÕES DA GOVERNANÇA CORPORATIVA

Segundo Castro (2014), foi durante os anos 90, num movimento iniciado principalmente nos Estados Unidos (EUA), que acionistas perceberam a necessidade de utilizar novas regras que os assegura contra os abusos das diretorias executivas das empresas, da ineficiência dos conselhos de administração e, principalmente, das omissões das auditorias externas.

Os grandes investidores institucionais passaram a se mobilizar contra algumas corporações que possuíam modelos de administração controversos, em detrimento aos seus interesses e aos dos demais acionistas. Eles compreenderam que precisavam de diretrizes rigorosas, visando garantir os direitos dos investidores e dos acionistas minoritários, normalmente afastados da gestão das empresas. (CASTRO, 2014, p. 1)

Diante disto, pode-se observar a presença de um dos pilares da Governança Corporativa, a Equidade, onde sócios e *stakeholders* devem receber tratamento justo e igualitário dentro de uma empresa.

De acordo com Castro (2014), a governança corporativa surgiu a partir de uma ação reflexiva em torno da ética no mundo corporativo e na sociedade, entre as empresas de um mesmo campo de negócios e, dentro das companhias, entre os acionistas, os conselhos e a direção executiva.

É possível detectar aí, o surgimento de mais um pilar da governança, a Transparência, que determina que todas as decisões tomadas devem ser claras para todos dentro de uma empresa. Do governo ao cliente, dos investidores à sociedade, as informações não devem ser restritas para as partes interessadas.

Conforme o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa - IBGC, no Brasil, em que a propriedade concentrada predomina, os conflitos se intensificam à medida que a empresa cresce e novos sócios, sejam investidores ou herdeiros, passam a fazer parte da sociedade. Neste cenário, a Governança também busca equacionar as questões em benefício da empresa.

Observa-se que, para isto, a Governança se valia do pilar da Responsabilidade Corporativa, onde os agentes de governança devem ter uma visão ampla da empresa para zelar pela viabilidade econômico-financeira e todas as variações possíveis nesse processo.

Ainda segundo o IBGC, a preocupação da Governança Corporativa é, portanto, criar um conjunto eficiente de mecanismos, tanto de incentivos quanto de monitoramento, a fim de assegurar que o comportamento dos administradores esteja sempre alinhado com o melhor interesse da empresa.

Governança corporativa é um conjunto de procedimentos que auxiliam as empresas e demais organizações na transparência dos negócios e no relacionamento entre envolvidos na gestão da empresa, assim a Governança fornece uma estrutura que propicia alcançar os objetivos da companhia que foram estabelecidos.

Segundo o IBGC (2015, p. 20), Governança Corporativa:

É o sistema pelo qual as organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre proprietários, Conselho de Administração, Diretoria e órgãos de controle. As boas práticas de Governança Corporativa convertem princípios em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e aperfeiçoar o valor da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para sua longevidade e bem comum.

De acordo o IBGC a governança possui princípios básicos conceituados no quadro 1.

Quadro 1 – Os princípios básicos de Governança Corporativa.

Transparência	Consiste no desejo de disponibilizar para as partes interessadas as informações que sejam de seu interesse e não apenas aquelas impostas por disposições de leis e regulamentos. Não deve restringir-se ao desempenho econômico-financeiro, contemplando também os demais fatores (inclusive intangíveis) que norteiam a ação gerencial e que condizem à preservação e à otimização do valor da organização.
Equidade	Caracteriza-se pelo tratamento justo e isonômico de todos os sócios e demais partes interessadas (<i>stakeholders</i>), levando em consideração seus direitos, deveres, necessidades, interesses e expectativas.
Prestação de Contas (accountability)	Os agentes de governança devem prestar contas de sua atuação de modo claro, conciso, compreensível e tempestivo, assumindo integralmente as consequências de seus atos e omissões e atuando com diligência e responsabilidade no âmbito dos seus papéis.
Responsabilidade Corporativa	Os agentes de governança devem zelar pela viabilidade econômico-financeira das organizações, reduzir as externalidade negativas de seus negócios e suas operações e aumentar as positivas, levando em consideração, no seu modelo de negócios, os diversos capitais no curto, médio e longos prazos.

Fonte: IBGC, 2015.

Os princípios de Governança precisam ser seguidos pelas empresas, pois são essenciais para aumentar as oportunidades de sobrevivências e eficiência administrativas.

Eles permeiam, em maior ou menor grau, todas as práticas do Código de boa governança, e sua adequada adoção resultam em um clima de confiança tanto internamente quanto nas relações com terceiros (IBGC, 2015).

3.1 Governança Corporativa no Mundo

Em cada país, as melhores práticas de Governança Corporativa são instituídas de acordo com o seu ambiente social, econômico, corporativo e regulatório. Dadas às peculiaridades empresariais de cada país, torna-se impossível descrever de forma detalhada todos os modelos de Governança vigentes no mundo.

No entanto, podem-se dividir os sistemas de governança observando o praticado nos mercados mais desenvolvidos, os quais servem como referência aos demais países. Há duas grandes categorias, que abrigam os principais modelos adotados pelo mundo – *Outsider System* (acionista fora do comando diário das operações da companhia) e *Insider System* (acionistas no comando das operações diárias).

O primeiro modelo, que envolve os países anglo-saxões, compreende um sistema de especificidade dispersa, com sócios ausentes do cotidiano organizacional, diferenciação menor dos procedimentos que se configuram por apresentarem superior especialidade, origem de recursos voltados para captação no mercado de ações, investidores institucionais ativos e com foco na maximização da riqueza para os acionistas (BEVILAQUA, 2011, p. 20).

Já no segundo modelo, constituído pela Europa Continental, a organização da propriedade é centralizada, com ação imediata nas atividades da empresa, o controle familiar é comum, a existência de acionista relevante é frequente, as operações são altamente diversificadas, as fontes de financiamento concentram-se em instituições financeiras e recursos governamentais, a atuação dos investidores institucionais é mais passiva e o foco do negócio encontra-se no compromisso com outras partes interessadas (*stakeholders*) (BEVILAQUA, 2011, p. 21).

Sendo assim, mediante as particularidades empresariais de cada país, os padrões da governança corporativa são estabelecidos conforme seu meio social, econômico, corporativo e regulatório.

3.2 Governança Corporativa no Brasil

O modelo brasileiro de Governança Corporativa se aproxima mais do Insider System, com predominância da propriedade concentrada, papel relevante do mercado de dívida, forte presença de empresas familiares e controladas pelo Estado e mais orientado às partes interessadas (inclusive por disposições legais). No entanto, à medida que o mercado de capitais e os investidores institucionais ganham destaque como alternativa de financiamento para as empresas vem, aos poucos, adquirindo algumas características do modelo anglo-saxão, como a crescente importância do mercado acionário como fonte de financiamento, o surgimento de algumas empresas com capital disperso e ativismo de acionistas ganhando importância.

O entendimento, a incorporação e a prática da Governança Corporativa estão entre os mais significativos desafios da gestão atual. No Brasil, o reconhecimento do modelo de governança realizado é vinculado ao engajamento do método econômico nacional às particularidades predominantes da economia mundial, do grau de internacionalização das corporações, pela influência das condições internas estabelecidas por órgãos reguladores e pelo poder de pressões das forças ativistas e a dispersão da propriedade (BEVILAQUA, 2011, p. 25).

Durante o século XX, o mercado de capitais no Brasil teve papel limitado no fomento das empresas, tendo como figura mais presente o Estado, por meio de empresas estatais e custos subsidiados, além do fato de possuir uma economia caracteristicamente fechada, reduzindo assim a competitividade empresarial, a necessidade de captação de recursos, investimentos e inovações. Tal estrutura conduziu a criação de conglomerados familiares que se tornaram a base do modelo de governança corporativa brasileira (BEVILAQUA, 2011, p. 25).

BEVILAQUA destaca que a governança corporativa começou a ser utilizada no Brasil a partir do final dos anos 90, sendo que o próprio IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa era responsável pelas atividades de gestão corporativa.

Conforme essas características que moldaram o sistema brasileiro, pode-se identificar as raízes que definiram seu modelo de governança corporativa como concentração familiar de propriedade, baixa expressão no mercado de capitais, conflito de agência entre acionistas majoritários e minoritários.

3.3 Instituições Financeiras

Instituição Financeira é uma organização cujo intuito é aperfeiçoar a alocação de capitais financeiros próprios e/ou de terceiros, obedecendo a uma correlação de risco, custo e prazo que corresponda às finalidades dos seus patrocinadores, incluindo pessoas físicas e jurídicas que tenham interesses em sua operação como acionistas, clientes, colaboradores, cooperados, fornecedores, agências reguladoras do mercado onde a organização opere.

Por Brasil:

Art. 17. Consideram-se instituições financeiras, para os efeitos da legislação em vigor, as pessoas jurídicas públicas ou privadas, que tenham como atividade principal ou acessória a coleta, intermediação ou aplicação de recursos financeiros próprios ou de terceiros, em moeda nacional ou estrangeira, e a custódia de valor de propriedade de terceiros.

Parágrafo único. Para os efeitos desta lei e da legislação em vigor, equiparam-se às instituições financeiras as pessoas físicas que exerçam qualquer das atividades referidas neste artigo, de forma permanente ou eventual.

O Conselho Monetário Nacional regulariza as atividades das instituições financeiras dentre elas as: de ajuste do valor interno e externo da moeda e a estabilidade do balanço de pagamentos; orientar a aplicação dos recursos das instituições financeira; adaptar o volume dos meios de pagamentos às reais necessidades da economia do País.

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

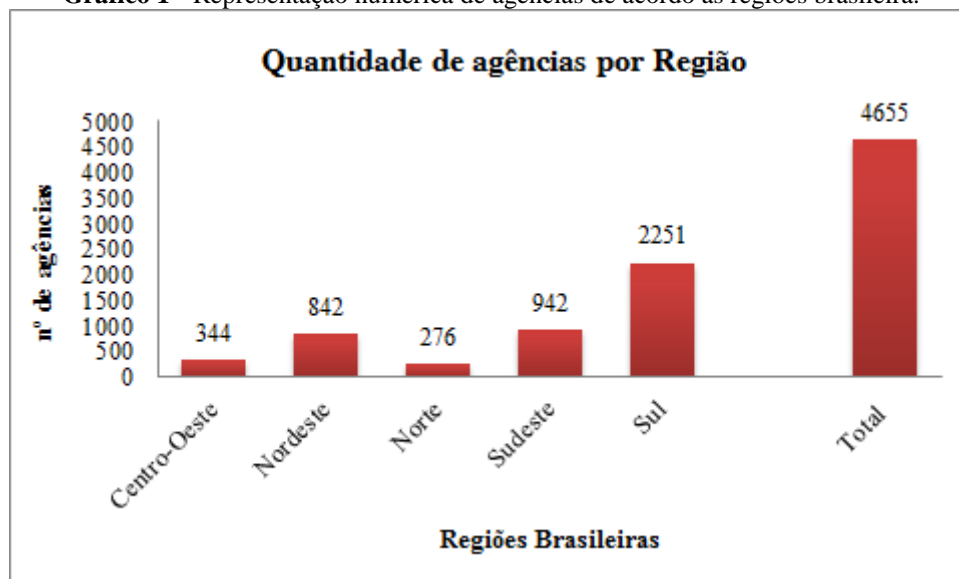
O Bradesco foi fundado por Amador Aguiar em março de 1943, com uma visão inovadora: ser um banco democrático, estando presente em todo o território nacional, almejando serviços de seu desenvolvimento econômico e social. É uma empresa privada de capital aberto, ou seja, está dividida em ações, que são negociadas em Bolsas de valores.

O Bradesco está sintonizado às melhores técnicas do mercado, moderadas por transparência e responsabilidade visando nitidamente o aperfeiçoamento de gestão, com a meta de estar sempre em linha com as mais eficientes e melhores práticas de governança corporativa, agindo de acordo os princípios de transparência e consideração para com meus acionistas e demais interessados, levando a efeito a prestação de contas e a responsabilidade corporativa.

A organização trabalha com *Compliance* e ética, ou seja, padrões que assegura seus valores morais e profissionais. O seu Código de Conduta Ética tem por objetivo auxiliar como Guia prático pessoal e

profissional, que deve ser utilizado por todos da Organização para fins de cumprir os mais rigorosos padrões de ética estabelecidos para melhorar o desempenho operacional.

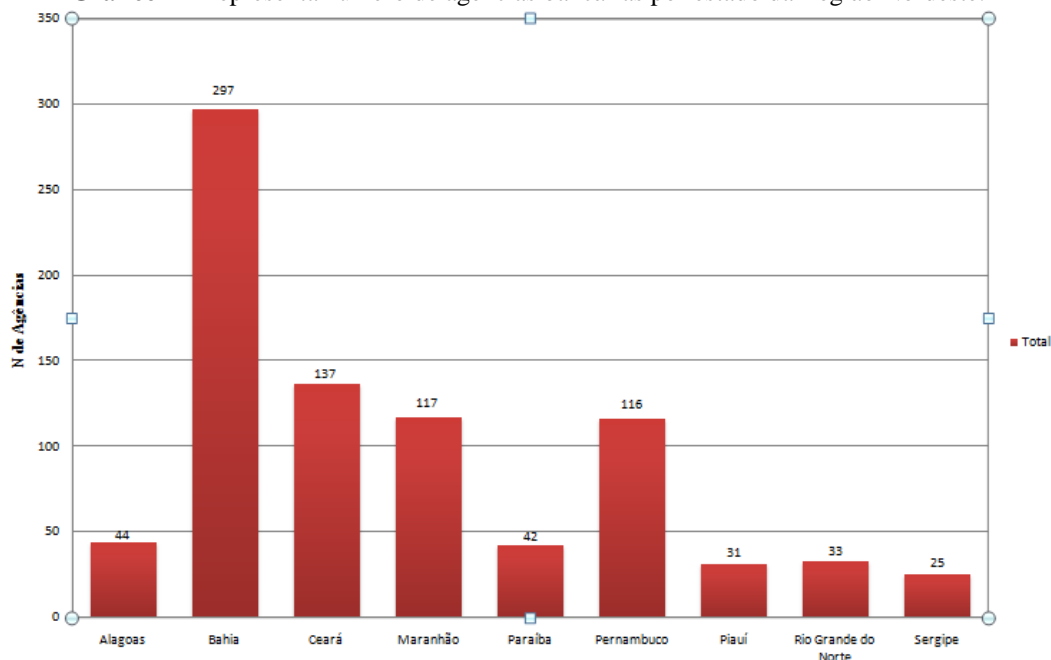
Gráfico 1 - Representação numérica de agências de acordo as regiões brasileira.



Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do Bancos Brasil, 2018.

Observamos que, na Região Sul possui a maior quantidade de agências sendo 2251, ou seja, correspondendo a cerca de 48,36% do total absoluto, também notamos que a região Nordeste se destaca em segundo lugar representando 20,24%. Vale ainda ressaltar a Região Norte tem a menor porcentagem em relação às demais regiões apresentando como 5,93%.

Gráfico 2 - Representa número de agências bancárias por estado da Região Nordeste.



Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados do Bancos Brasil, 2018.

Ao analisar o gráfico acima pode observar que o estado que possui maior número de agências bancárias é a Bahia contendo cerca de 35,27% do total bruto 842 agências e o menor estado é representado pelo Sergipe com 2,97% do total bruto uma representatividade baixíssima.

O Ceará é o segundo estado nordestino se destaca por contar com um percentual de 16,27 % das agências, é notório a diferença bastante significativa de 19% do primeiro pro segundo estado, ou seja, se juntamos os estados com menores números (Alagoas, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe), ultrapassa pouquíssimo só 1,78% dos dois estados com mais relevância.

Tabela 1 - Cidades que possuem agências do Bradesco no estado do Piauí.

Cidades	Agências	%
Altos	1	3,225
Amarante	1	3,225
Barras	1	3,225
Bom Jesus	1	3,225
Campo Maior	1	3,225
Canto do Buriti	1	3,225
Castelo do Piauí	1	3,225
Corrente	1	3,225
Elesbão Veloso	1	3,225
Esperantina	1	3,225
Floriano	1	3,225
Guadalupe	1	3,225
Itaueira	1	3,225
Miguel Alves	1	3,225
Oeiras	1	3,225
Parnaíba	1	3,225
Paulistana	1	3,225
Pedro II	1	3,225
Picos	1	3,225
Piracuruca	1	3,225
Piripiri	1	3,225
São João do Piauí	1	3,225
São Raimundo Nonato	1	3,225
Teresina	5	16,15
União	1	3,225
Uruçuí	1	3,225
Valença do Piauí	1	3,225
Total	31	100

Fonte:Elaborada pelo autor a partir de dados do Bancos Brasil, 2018.

Ao todo 27 cidades piauienses dispõem e utilizam dos serviços do Banco Bradesco, se relacionamos com a totalidade de 224 municípios do Estado aproximadamente 87,95%, ou seja, a maioria ainda não usufrui do uso dessa unidade e apenas 12,05% estão gozando das atividades bancárias.

Ao analisar a tabela podemos concluir que a cidade de Teresina tem 16,15% do percentual absoluto e as demais ficam com a mesma porcentagem de 3,225% da quantidade bruta.

Dada a importância da Governança Corporativa como instrumento de colaboração no meio financeiro, se nota através das informações adquiridas nesse estudo que a instituição bancária está visando se adequar as condutas de boas práticas.

A relevância da governança nas instituições financeira ajuda a ter mais informações gerenciais conduzindo a preservação das normas e legislações estabelecidas por leis sendo assegurados com uma linha de conduta explicitada tendo transparência na gestão e prestações de contas.

V. CONCLUSÃO

Diante do exposto, constata-se que este artigo atingiu seus objetivos de apresentar a Governança Corporativa, desde o seu surgimento até a sua aplicabilidade dentro de uma instituição financeira, analisando suas definições, seus princípios, bem como a governança no Brasil e no mundo, objetivando esclarecer perante o tema aos leitores, assim como aos estudantes e futuros profissionais da contabilidade, compreendendo, assim, a importância da Governança dentro das instituições, sejam elas financeiras ou não, bem a longevidade da

empresa, através do cumprimento de seus pilares, ou seja, com transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa.

O processo de gestão de uma empresa não é tarefa fácil, a Governança Corporativa surge como ferramenta essencial, através de diretrizes e valores pré-estabelecidos dentro do estatuto social da empresa, para que a mesma possa alcançar o sucesso e passar ao mercado a imagem de uma empresa idônea, responsável, próspera, trazendo mais confiabilidade diante da sociedade, clientes e fornecedores, agregando ainda mais valor à empresa, pois a adoção de boas práticas não beneficia apenas o interesse de seus donos, mas do mercado como um todo, além de nortear os recursos financeiros em busca de mais eficiência em sua captação e direcionamento.

Através do exemplo da instituição financeira Bradesco, torna-se verdade e concreto o que foi apresentado no escopo do texto, evidenciando que as aplicações dos conceitos de Governança Corporativa contribuem efetivamente para o funcionamento adequado dos processos, maior eficiência e, portanto, melhores resultados. A implementação da governança corporativa dentro de uma organização, traz benefícios significativos para o seu funcionamento, isso, quando bem executada. Aplicar regras que deem algum sentido lógico para o funcionamento da empresa, traz consigo, mais agilidade para os processos, além de incentivar a transparência organizacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1]. BEVILAQUA, Patrícia. Governança corporativa como instrumento de efetivação dos controles internos e transparência de informações contábeis nas companhias de capital aberto do ramo metalúrgico de Caxias do sul- RS, 2011.
- [2]. BANCOS BRASIL. Disponível em:<http://www.bancosbr.com.br/banco-bradesco.html>. Acesso em: 16 de nov. 2018.
- [3]. BRADESCO. Disponível em:https://www.bradescori.com.br/siteBradescoRI/Paginas/obradesco/144_nossahistoria.aspx. Acesso em: 27 de nov. 2018.
- [4]. CASTRO, H. Como surgiu a Governança Corporativa? Uma breve discussão contextual. **Administradores**, 2014. Disponível em:<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/como-surgiu-a-governanca-corporativa-uma-breve-discussao-contextual/79785/>. Acesso em: 13 de nov. 2018.
- [5]. INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). **Código das melhores práticas de governança corporativa**. Disponível em:<http://conhecimento.ibgc.org.br/Lists/Publicacoes/Attachments/21138/Publicacao-IBGCCodigo-CodigodasMelhoresPraticasdeGC-5aEdicao.pdf>. Acesso em: 20 de nov. 2018.
- [6]. INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC).). **Código das melhores práticas de governança corporativa**. Disponível em:<https://conhecimento.ibgc.org.br/Lists/Publicacoes/Attachments/21138/Publicacao-IBGCCodigo-CodigodasMelhoresPraticasdeGC-5aEdicao.pdf>. Acesso em: 20 de nov. 2018.
- [7]. PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução à administração financeira: textos e exercícios**. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- [8]. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, Brasil. **Dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, Cria o Conselho Monetário Nacional e dá outras providências**. Disponível em:http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4595.htm. Acesso em: 15 de nov. 2018.

¹ Mariana de Oliveira Santos, Graduada em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Santo Agostinho. E-mail: mariana.ester.oliveira@gmail.com

² Wellison de Gois Sousa, Graduado em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Santo Agostinho. E-mail: wellison.tdl@gmail.com

³ Cícero Tadeu Tavares Duarte, Graduado em Administração de Empresas pelo CEUT, Mestre em Engenharia de Produção pelo UNIP ctduarte@gmail.com